

O PIBID, A ESCOLA E A POLÍTICA: *STATUS ATUAL*

João Marcos de Góes, Dr.

Coordenador do Pibid/CMRV/UFPI.

jmarg@uol.com.br

1 Introdução

O Programa de iniciação à docência desde a sua implantação vem passando por muitas modificações e por diversos desafios impetrados principalmente por ações de gestões políticas de profissionais não pautados em gerenciamento educacional. Tais gestores focam em interesses do governo que em muitos casos desqualifica uma história de gestão dos profissionais da educação. O Pibid cresceu nesses anos e se fortaleceu em suas ações, o que ganhou respeito nas universidades, escolas, na sociedade como um todo, valorizando a formação docente e proporcionando o seu devido respeito pelos discentes envolvidos nas licenciaturas.

É notório nesses anos que os discentes envolvidos no Pibid alcançam uma experiência no âmbito escolar que se sobressai em relação ao aprendizado dos estágios supervisionados curriculares. Os discentes de iniciação a docência se tornam confiantes nas atividades didático-pedagógicas, qualificando-os de modo a superar os desafios iniciais da carreira docente. É importante ressaltar ainda o estabelecimento do diálogo que houve entre as escolas e a Universidade, onde a relação entre os atores envolvidos foi significativa e isso também incentivou professores da educação básica a atuarem como co-formadores dos estudantes universitários (BRITO, 2017). Dessa forma esse relato tem como objetivo comparar as produções didático-pedagógicas do Pibid em uma escola de ensino médio, observando também como ações políticas podem influenciar nessa gestão.

2 Fundamentação Teórica

De acordo com Lopes *et al.* (2016) a grande importância do Pibid para a formação inicial dos discentes das licenciaturas está relacionada com o conhecimento da realidade escolar, o aprimoramento da competência didática, o aprofundamento teórico em relação ao ensino/aprendizagem, a reflexão acerca dos desafios da sala de aula e a aplicação da teoria adquirida na universidade. Esta situação comprova a importância do programa na capacitação dos discentes, entretanto, em meio à crise econômica e política em que o país se encontra e o ajuste fiscal do Governo Federal, o setor de educação sofre pressão dos cortes de investimentos, causa que pode afetar ainda mais o andamento do Pibid e demais programas

voltados para a valorização docente e da educação básica (BURGGREVER; MORMUL, 2017). Ainda assim, a formação docente necessita de muito além disso:

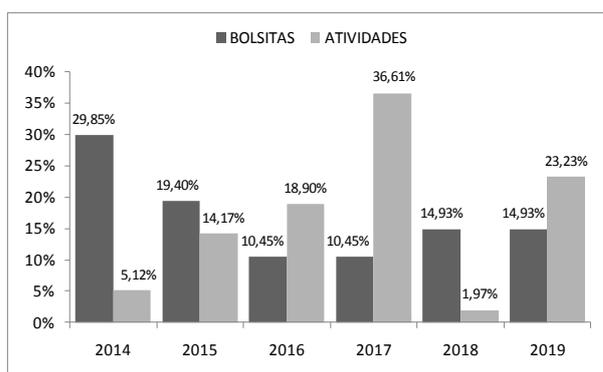
“Assim, compreendemos que o desenvolvimento profissional dos professores se traduz pela aprendizagem contínua e construção da identidade docente, em uma perspectiva temporal (ocorre ao longo da vida) e é influenciado por diversos intervenientes (vivência familiar, experiência pessoal, profissional, processos formativos, práticas de reflexão e investigação, e aspectos socioculturais, econômicos, político e ambientais, dentre outros). Logo, a aprendizagem da docência, ou seja, os processos de aprender a ser professor não se dão apenas na formação inicial, mas por toda a sua vida...” (PANIAGO; SARMENTO; ROCHA, 2018).

3 Metodologia

O presente estudo contou com as atividades realizadas pelos bolsistas de iniciação a docência da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Ministro Reis Velloso. Essas ações foram realizadas na escola CETI Lima Rebelo, em Parnaíba (PI) nos anos de 2014, 2015, 2016, 2017, segundo semestre de 2018 e primeiro semestre de 2019. As atividades computadas para esse estudo foram as produções didático-pedagógicas.

4 Resultados e Discussão

O Pibid nesse período de estudo passou por diversos momentos de instabilidade, 67 bolsistas estiveram envolvidos em 254 atividades que foram mescladas entre as práticas pedagógicas e atividades complementares. Foram momentos prazerosos, apesar de muita instabilidade, pois o Pibid vem sofrendo com demandas políticas negativas que refletiram no grupo, gerando o fortalecimento do projeto, mas também causaram apreensão e desconfiança por parte de todos os envolvidos. Sendo assim o Pibid continuou com suas produções, como mostra a figura abaixo:



O Pibid mostrou uma crescente em suas produções, apesar de todos os movimentos envolvidos em torno do projeto. Em 2017 foi um ano de muita instabilidade que promoveram muitas inseguranças, sendo que em 2018 uma mudança efetiva dividiu o projeto em duas linhas.

O trabalho ao longo do tempo sempre melhora quando as suas determinações seguintes avançam no sentido construtivo, ações devem ser traçadas com conhecimento de causa, e isso depende de profissionais qualificados na gestão. De acordo com Viera (2007) cabe aos formuladores de política e aos gestores concentrarem esforços na tarefa de fazer

chegar às escolas os instrumentos para operacionalizarem o desafio do sucesso do ensino e da aprendizagem.

A pausa em 2018 desacelerou as produções, devido às novas ações para a realização do projeto que se tornaram necessárias, no entanto nesse momento o Pibid mostrou novamente sua capacidade de contribuir efetivamente na formação de jovens professores. O Pibid apresenta um teor qualitativo e por isso deve ser vinculado a outras propostas de formação, partindo do trabalho reflexivo e de ação na sua construção, onde o discente definirá, de forma consciente e crítica, a bagagem que deverá carregar (OLIVIERA, 2017).

5 Considerações Finais

Atualmente o Pibid é um projeto ortodoxo, onde professores se preparam para a carreira docente contribuindo, mesmo que a passos lentos, na efetivava melhoria da educação. No Brasil a falta da formação política, social e econômica, por muitas vezes atrapalha a gestão de anos e, conseqüentemente empobrece a qualidade na educação. Um país sem cultura e educação dificilmente consegue alcançar patamares de primeiro mundo.

6 Palavras-chave: Educação. Sociedade. Política.

7 Apoio

À **CAPES** pela concessão da bolsa de iniciação a docência (PIBID) e a Universidade Federal do Piauí.

8 Referências

BRITO, R. F. Políticas públicas de educação: o PIBID uma forma de fazer o direito à Educação acontecer. **VirtuaJus**, Belo Horizonte, v. 2, n.1, p. 145-162, 2017.

BURGGREVER, T; MORMUL, N. M. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia - MG, v. 8, n. 15, p. 98-122, 2017.

LOPES, C. E. A.; LISBOA, J. V.; LIMA, C. de; YAMAMOTO, M. I.; OLIVEIRA, V. G. A importância do Pibid na formação acadêmica dos graduandos em letras inglês – uma experiência modificadora. **Itinerarius Reflectionis**, v. 12, n^o 1, 2016.

OLIVEIRA, H. F. A bagagem do Pibid para a formação inicial docente e para a construção da identidade profissional. **Trab. em Linguística Aplicada**, Campinas, n (56.3): 913-934, 2017.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T.; ROCHA, S. A. DA. O Pibid e a inserção à docência: Experiências, possibilidades e dilemas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, p. 1-31, 2018.

VIEIRA, S. L. Política(s) e Gestão da Educação Básica: revisitando conceitos simples. **RBPAAE**, v. 23, n. 1, p. 53-69, 2007.